

Unidade de Apoio

ESTRATÉGIAS E INOVAÇÃO

BOLETIM ECONÔMICO

Junho 2010, Ano 2 – Número 6

2010



EXPEDIENTE INSTITUCIONAL 2010

Conselho Deliberativo - Pernambuco

Banco do Brasil - BB
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
Caixa Econômica Federal - CEF
Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - Faepe
Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco - Facep
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - Fecomércio
Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - Fiepe
Instituto Euvaldo Lodi - IEL/PE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae
Secretaria de Desenvolvimento Econômico Estado de Pernambuco - SDE
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – Senac/PE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai/PE
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/PE
Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Estado de Pernambuco
Universidade de Pernambuco – UPE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Ricardo Essinger

Diretor Superintendente
Nilo Simões

Diretora Técnica
Roberta Correia

Diretor Administrativo Financeiro
Gilson Monteiro

Unidade de Apoio Estratégias e Inovação
Jussara Leite – Gerente
Ana Cláudia Arruda (Elaboração)
João Alexandre Cavalcanti
Fernanda Lima

Estagiários:
Carlos Fernando Amorelli

2010

BOLETIM ECONÔMICO
Junho 2010, Ano2– Número 6

Apresentação

O Boletim Econômico é uma publicação trimestral da Unidade de Apoio Estratégias e Inovação do SEBRAE-PE, que tem por objetivo apresentar análise sumária e informações sistematizadas sobre a conjuntura e as tendências da economia do Brasil, da Região Nordeste e do Estado de Pernambuco, enfatizando as condições reais dos indicadores macroeconômicos que repercutem sobre as decisões dos agentes econômicos, tais como: nível de ocupação, produção, comércio exterior e tendências prováveis de curto prazo.

Este Boletim é de responsabilidade técnica da economista Ana Cláudia Arruda¹ dos quadros técnicos do SEBRAE, encarregada de sua redação e busca oferecer aos agentes econômicos, em especial, micro e pequenos empresários, informações úteis para as tomadas de decisões. O Boletim tem como base fontes secundárias de dados e como principais fontes de pesquisas instituições nacionais destacadas como o IBGE, o Ministério do Trabalho - MTE e o Banco Central (Boletim FOCUS e Boletim Regional do BACEN), entre outras.

1. Panorama Mundial

Os primeiros cinco meses do ano de 2010 vêm sendo marcados pela recuperação das diversas economias ao redor do mundo com larga vantagem para os países emergentes. China e Índia já apresentam crescimento do PIB, para o ano de 2010, superior a 10%. Todas as atenções da política internacional, nos próximos 20 anos, estarão voltadas para os países emergentes, sobretudo a China. A estratégia chinesa de fazer negócios se amplia e se torna cada vez mais sofisticada. No momento a China está comprando empresas, terras e minérios estratégicos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores de comportamento econômico mundial para os anos de 2009 e 2010.

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009	2010*			
China	+8,7	+9,7	+18,1 (Mar)	+2,4 (Mar)	9,6 (2009)
Índia	+6,8	+7,7	+15,1 (Fev)	+14,8 (Fev)	10,7 (2009)
Japão	-5,1	+1,9	+31,3 (Fev)	-1,1 (Fev)	4,9 (Jan)
EUA	-2,4	+3,1	+4,0 (Mar)	+2,3 (Mar)	9,7 (Mar)
Zona do Euro	-3,9	1,2	+1,4 (Fev)	+1,4 (Mar)	10,0 (Fev)
Mundo**	-1,0	+4,2	-	-	7,4 (2009)

Fonte: The Economist, 24/04/2010 / *Economist Intelligence Unit Forecast / ** FMI

¹ Analista da Unidade de Apoio Estratégias e Inovação

Diferentemente dos países emergentes, as economias avançadas (EUA e Países da Zona do Euro) apresentam um ritmo lento de crescimento e vem dependendo de um amplo esforço de políticas econômicas para manter suas taxas de crescimento. A crise na Grécia vem acarretando um forte sentimento de insegurança na economia européia, que já amarga taxas recordes de desemprego (média de 10%) e põe em risco a política do “welfare-state” (política do bem estar social introduzida no pós guerra nos diversos países da Europa) face a elevada crise fiscal. A OCDE estima que a relação entre dívida pública e PIB dos países ricos chegue a 100%.

A economia norte americana, por outro lado, começa a apresentar perspectivas de crescimento equilibrada para o ano de 2010.

No caso específico dos países da América Latina, há um descompasso no processo de recuperação econômica. As economias fortemente exportadoras de matérias primas (como é o caso do Brasil) deverão se recuperar mais rapidamente suas taxas de crescimento, tendo em vista suas fortes articulações com os principais mercados internacionais

2. A Economia Brasileira

A economia brasileira que vinha apresentando taxas de crescimentos favoráveis e desfrutando de seu melhor momento econômico dos últimos trinta anos, teve seu cenário radicalmente alterado com a eclosão da crise mundial. O PIB em 2009 teve um decréscimo de -0,20% em relação a 2008. Espera-se para o ano de 2010 uma taxa de crescimento próxima de 7%, fazendo com que o país esteja presente no grupo de países emergentes, com forte capacidade de recuperação.

O quadro a seguir, extraído do Boletim FOCUS do Banco Central, apresenta o comportamento dos principais indicadores da economia brasileira e as estimativas das taxas de crescimento para os anos 2010 e 2011.

Quadro 2 – Expectativas de Mercado dos Principais Indicadores Macroeconômicos

Expectativas de Mercado		
Mediana – Agregado	2009	2010
IPC – Fipe(%)	5,67	4,8
Taxa de câmbio – média do período (R\$/U\$\$)	1,8	1,84
Meta Taxa Selic – média do período (%a.a.)	10,44	11,75
PIB (% de crescimento)	6,47	4,5
Produção Industrial (% de crescimento)	11	5
Balança Comercial (U\$\$ bilhões)	15	4,5
Invest. Estrangeiro Direto (U\$\$ bilhões)	36,5	40

Fonte: Banco Central - Boletim Focus - Relatório de Mercado (Em 28 de maio de 2010)

2. 1. Produção Industrial

A atividade industrial no Brasil foi o setor mais afetado pela crise financeira mundial. Somente agora é possível visualizar a trajetória de recuperação. O Quadro 3, a seguir, apresenta o desempenho do setor com diversos cortes temporais. Embora a produção industrial, em abril de 2010, tenha caído 0,7%, em relação a março, no acumulado dos 12 meses os ganhos foram positivos, houve uma expansão na produção industrial de 2,3% (Quadro 3). A indústria brasileira está, portanto, em trajetória de recuperação. A queda da produção industrial no mês de abril/2010 em relação a março, já era esperada e decorreu, fundamentalmente, do fim da desoneração tributária do IPI para a indústria automobilística. Por outro lado, houve uma compensação, mediante o crescimento na produção de bens de capital (36,3 % em relação a abril de 2009). Este indicador aponta um cenário positivo de crescimento da capacidade de oferta da economia. O monitoramento da capacidade instalada da economia brasileira é um dado importante tendo em vista as pressões inflacionárias que podem ocorrer face ao aquecimento do consumo, fruto da expansão do crédito.

Quadro 3 – Produção Industrial

Período	Produção Industrial
Abri/ Março	-0,7%
Abri 2010/ Abril 2009	17,4%
Primeiro Quadrimestre	18,0%
Acumulado 12 meses	2,3%
Média Móvel Trimestral	1,4%

Fonte: PIM-IBGE, abril 2010

2.2. O Comércio Varejista

O comércio varejista foi a grande protagonista da recuperação e apresentou um crescimento extraordinário, face às vicissitudes enfrentadas no decorrer do ano de 2009. De acordo com a PMC – Pesquisa Mensal do Comércio – IBGE, a variação de 12,8% no comércio varejista no primeiro trimestre do ano de 2010, comparando com igual período de 2009, ficou acima não só da variação do último trimestre do ano anterior (8,9%), como de todos os trimestres iniciados em janeiro de 2004 (ano considerado de recuperação da economia após a crise financeira denominada “crise das ponto.com”).

TABELA 4

Brasil - Indicadores trimestrais de volume de vendas do comércio varejista por atividades

Atividades	taxas de desempenho de 2009					taxas de desempenho de 2010				
	Taxas Trimestrais*				Taxa Anual**	Taxas Trimestrais*				Taxa Anual**
	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI		1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	
COMÉRCIO VAREJISTA	3,7	5,2	5,3	8,9	5,9	12,8	-	-	-	12,8
1- Combustíveis e lubrificantes	3,1	1,4	-4,1	3,2	0,8	5,4	-	-	-	5,4
2 - Hipermercados, supermercados, prods. Alimentícios, bebidas e fumo	4,0	9,6	9,4	10,0	8,3	12,4	-	-	-	12,4
2.1 - Hiper e supermercados	3,7	9,5	9,3	9,7	8,1	12,1	-	-	-	12,1
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-6,6	-7,1	-4,8	5,1	-2,8	9,5	-	-	-	9,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	1,3	-5,7	1,0	10,4	2,1	21,7	-	-	-	21,7
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	12,3	11,3	12,1	11,4	11,8	13,4	-	-	-	13,4
6 - Equip. e material para escritório, informática e comunicação	15,0	18,2	4,0	7,6	10,6	29,9	-	-	-	30,0
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	12,3	3,7	11,1	10,3	9,6	8,3	-	-	-	8,3
8 - Outros arts. de uso pes. e doméstico	6,5	12,3	7,2	7,7	8,4	6,4	-	-	-	6,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	3,7	4,1	5,2	13,9	8,9	15,5	-	-	-	16,2
9 - Veículos, motos, partes e peças	6,0	4,7	7,7	27,9	11,1	20,7	-	-	-	22,8
10 - Material de construção	-9,9	-9,7	-9,0	4,7	-5,9	14,7	-	-	-	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

(*) Referência: igual período do ano anterior = 100

(**) Referência: acumulado do ano anterior = 100

3. A Região Nordeste

A economia nordestina apresentou um desempenho notável durante o ano de 2009 e no primeiro quadrimestre de 2010. Grande parte do seu desempenho da economia nordestina pode ser explicado pelo comportamento econômico do Estado da Bahia, Ceará e Pernambuco que cresceram, no ano de 2009, respectivamente, 1,7%, 3,1% e 3,8%.

Este desempenho positivo é decorrente do impacto positivo das políticas compensatórias de renda, dos investimentos pesados do PAC - Plano de Aceleração Econômica e fortes investimentos produtivos. Um dos aspectos que merecem ser destacados é o elevado grau de diversificação dos investimentos produtivos que vem se instalando na região. A Petrobrás vem desempenhando um papel fundamental na região, com investimentos da ordem de R\$ 44,8 bilhões ou US\$ 24,5 bilhões. O Quadro 9, a seguir, apresenta um painel dos principais investimentos produtivos implantados e em fase de implantação na Região Nordeste, no período 2009-2013.

Quadro 9-Principais Projetos de Investimentos da Petrobrás na Região Nordeste
2009-2013

Pernambuco

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Refinaria Abreu Lima e encomenda de navios do Promef 26	15.938	24.926
Malha de gasodutos do Nordeste (Pilar-Ipojuca)	289	289
Petroquímica Suape e Cia Integrada Textil de Pernambuco	1.126	2.561
Projeto de logística e infraestrutura e automotivo	90	90
Investimento total	17.443	27.866

Bahia

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Construção de plataformas auto-elevatórias (P-59, P-60), desenvolvimento do Pólo Araças, Dom João Mar e Manati	7.463	8.429
Projetos da refinaria Landulpho Alves (RLAM) para aumento do processamento de óleo nacional	4.785	4.785
Gasoduto Gasene- Perna Norte e estação de Itajuípe GASCAC	1.427	1.427
Fafen/BA - Planta de ácido nítrico	663	663
Projeto logística e infraestrutura e aviação, automotivo	302	302
Investimento total	14.640	15.606

Rio Grande do Norte

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Desenvolvimento de produção; exploração; injeção de água em Canto do Amaro e Ubarana; injeção de vapor em Estreito	3.950	4.120
Refinaria Clara Camarão	177	177
Termoação e térmicas a óleo combustível, Usina Guamaré (biocombustíveis), logística e infraestrutura automobilística	214	214
Investimento total	4.341	4.511

Sergipe

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Injeção de água em Camocim, Carmópolis e Dourado; Projeto na Fafen-SE e projeto de infraestrutura	3.825	3.918
Investimento Total	3.825	3.918

Ceará

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Projetos de produção; exploração; SMS e infraestrutura; Refinaria Premium II; Projetos na LUBNOR; Térmicas a gás natural; GNL estrutura NE; Logística, infraestrutura e automotivo	2.927	3.155
Investimento total	2.927	3.155

Maranhão

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros

Exploração; Refinaria Premium II; Projetos na LUBNOR; Projeto de logística e infraestrutura e asfalto	1.607	1.632
Investimento total	1.607	1.632

Alagoas

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Projetos de desenvolvimento da produção; Malha de gasodutos do Nordeste (Pilar - Ipojuca); Projeto de logística e infraestrutura	839	843
Investimento total	839	843
TOTAL GERAL NORDESTE	44.884	57.532

Fonte: Petrobrás

3.1. Comércio Varejista - Nordeste

Considerando o período de 12 meses, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 8,1% em fevereiro, em relação a igual período de 2009, que foi de 6,8%. Os destaques recaíram para os seguintes produtos: *automóveis e motocicletas (comércio ampliado), hiper e super mercados, móveis e eletrodomésticos (comércio varejista)*

Quadro 5

Comércio Varejista – Nordeste

Variação % no período

Setores	2009		2010	
	Nov 1/	Fev 1/	12 meses	
Comércio Varejista	6,8	2,6	3,4	8,1
Hiper supermercados	9,5	3,6	3,5	10,6
Móveis e eletrodomésticos	5,1	4,6	6,3	9,4
Equip. p/ esc., inf. e comunicação	1,8	7,0	5,0	7,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,4	6,7	4,9	9,3
Comércio ampliado	8,3	2,7	1,8	9,6
Automóveis e motocicletas	12,4	4,7	-0,8	14,7
Material de construção	-3,4	4,8	4,5	-0,5

Fonte IBGE - 1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

3.2. Produção Industrial – Nordeste

Analizando o comportamento da indústria, o que se observa é uma forte trajetória de recuperação a partir do trimestre encerrado em fevereiro de 2010, em relação ao finalizado em novembro de 2009, com destaque para a metalurgia básica , 8,3%, e têxtil 2,8% (ver Quadro 6 , a seguir)

Quadro 6
Produção Industrial – Nordeste

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período			
		2009		2010	
		Ano	Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,9	4,8	3,2	-1,2
Indústria extrativa	6,8	-4,8	-0,3	-0,5	-4,4
Indústria de transformação	93,2	-5,0	5,3	3,1	-1,0
Alimentação e bebidas	31,7	-2,5	1,5	0,2	-1,7
Química	16,3	-1,4	4,5	2,0	8,0
Refino de petróleo e álcool	15,0	-13,0	12,0	2,0	-10,8
Têxtil	6,9	-2,0	10,5	2,8	0,1
Minerais não metálicos	6,1	1,0	5,6	0,9	2,5
Metalurgia básica	5,6	-11,5	3,2	8,3	-2,6

Fonte: IBGE – 1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

3.3. Novos Postos de Trabalho-Nordeste

No trimestre finalizado em fevereiro de 2010 foram criados 5 mil postos de trabalhos, ante a eliminação de 90,6 mil em igual período do ano anterior. Os setores que mais criaram empregos foram: a construção civil (18,6 mil), serviços(17,2 mil) e comércio (8,7mil).

Quadro 8
Novos Postos de Trabalho-Nordeste

Discriminação	Acumulação no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009				2010
	Fev	Mai	Ago	Nov	
Total	-90,5	-51,1	130,1	204,9	5,0
Extrativa	-0,8	-0,7	0,5	1,1	0,5
Ind. de transformação	-41,7	-63,2	39,9	93,8	-19,5
Serv. Ind. De util. Pública	-0,4	0,5	2,5	-1,7	0,2
Construção civil	-12,9	5,2	22,1	31,8	18,6
Comércio	-8,1	2,6	15,4	42,2	8,7
Serviços	0,5	14,7	24,5	38,5	17,2
Agropecuária	-26,5	-10,6	24,5	-0,9	-20,5

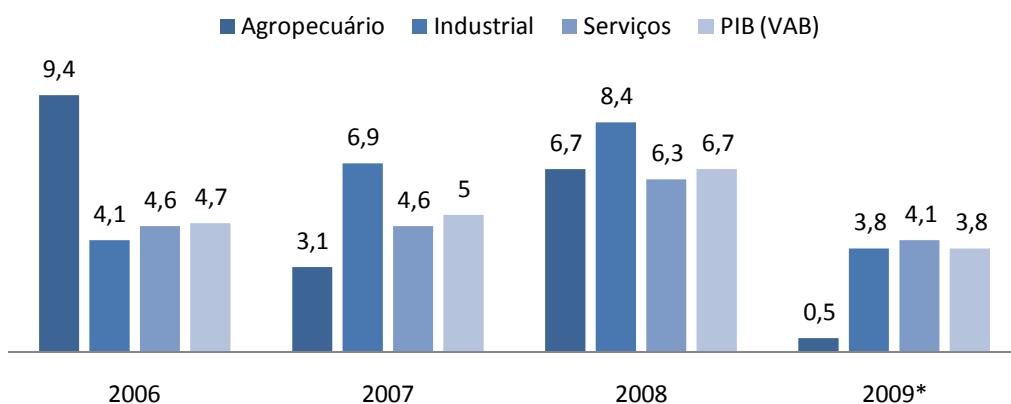
Fonte: MTE – 1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

4. A Economia de Pernambuco

O Estado de Pernambuco teve uma evolução positiva no ano de 2009, o que resultou no crescimento do PIB de 3,8%, em relação a 2008. Os setores que mais contribuíram para esta expansão foram: serviços (4,1%), seguido da indústria (3,8%). Conforme pode-se obser, no Gráfico 9, abaixo, a atividade agropecuária que vinha tendo uma variação anual elevada desde 2006, sofreu uma queda abrupta, no ano de 2009, em função sobretudo da forte retração da produção de açúcar.

Quadro 9- PIB de Pernambuco

Variações (%) reais anuais



Fonte: Condepe/Fidem - *Dados Preliminares

4.1. Comércio Varejista- Pernambuco

Considerando o período de 12 meses, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 7% em fevereiro, em relação a igual período de 2009. Os destaques recaíram para os seguintes produtos: *combustíveis e lubrificantes* (10,7%), *hiper e supermercados* (8,0%) e *tecidos, vestuário e calçados* (3,45). No comércio varejista ampliado o destaque foi para *automóveis e motocicletas* com taxa de crescimento de 14,9% no volume de vendas.

Quadro 10-Comércio Varejista- Pernambuco

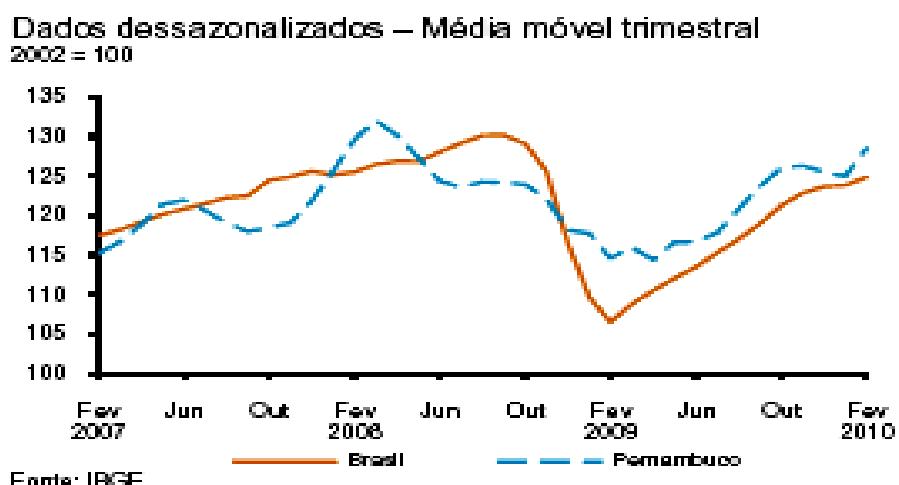
Geral e setores selecionados	Variação % no período			
	2009		2010	
	Ago 1/	Nov ^{1/}	Fev 1/	12 meses
Comércio Varejista	1,7	3,1	3,9	7
Combustíveis e lubrificantes	-0,3	4,1	-0,2	10,7
Hiper supermercados	2,7	2,9	4,1	8
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	4	2,8	3,4
Móveis e eletrodomésticos	-1,2	0,7	10,4	2,2
Comércio Ampliado	3,3	3,5	1,6	9,1
Automóveis e motocicletas	7,2	6	-0,9	14,9
Material de construção	6,9	5,5	-2,8	0

Fonte: IBGE – 1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

4.2. Produção Industrial- Pernambuco

A dinâmica atual da economia de Pernambuco acompanha de perto o movimento do Brasil. O gráfico a seguir apresenta a evolução da produção industrial no Estado de Pernambuco e do Brasil, desde fevereiro de 2007, onde se observa um forte descolamento da produção industrial estadual em relação a brasileira a partir de fevereiro de 2009.

Quadro 11- Produção Industrial- Pernambuco e Brasil



4.3. Perspectivas de Investimentos para o Estado de Pernambuco

Nos últimos anos, Pernambuco vem ampliando a infra-estrutura econômica e recuperando a confiança na economia do Estado, atraindo importantes investimentos produtivos. A maturação da ampliação e modernização de importantes equipamentos da infra-estrutura, como a BR 232, o Porto de Suape, o Porto Digital em Recife, o Aeroporto dos Guararapes e parte das estradas estaduais, teve um papel importante na formação de um projeto desenvolvimentista no Estado, quebrando a crise de auto-estima e auto-confiança dos pernambucanos. Os quadros 12 e 13 a seguir apresentam a posição atualizada dos atuais investimentos estruturadores, bem como os principais projetos hoteleiros que darão suporte aos Jogos da Copa do Mundo que acontecerão no Estado em 2014.

Quadro 12
Principais Projetos Hoteleiros

Projeto	Investimento em R\$ milhões	Empregos diretos	Empregos indiretos
Reserva do Paiva - Odebrecht/Brennand	1600	10500	13000
The Reef Club - Qualta Resorts, Espanha	1000	5000	15000
Pestana Beach Resort - Grupo Pestana, Portugal	86	200	300
Casa do Governador - Teixeira Duarte, Portugal	620	6500	10000
Complexo Turístico Igarassu - Grupo NL	160	900	3000
Ibis - Boa Viagem - Grupo Accor, França	15	50	200
Ibis - Caruaru - Grupo Accor, França	10	50	200
Ibis - Petrolina - Grupo Accor, França	10	50	200
Rio Ave - Hotel 3 estrelas - Avenida Domingos Ferreira	21,6	60	180
Rio Ave - Hotel 4 estrelas + Empr. Av. Domingos Ferreira	22,7	100	300
Rio Ave - Hotel 5 estrelas - Avenida Boa Viagem	70	315	900
Beach Class Internacional - Moura Dubeux	30	100	300
Beach Class Executive - Moura Dubeux	18	80	240
Total	3700	23905	43820

Fonte: Empetur

Quadro 13- Principais Investimentos Estruturadores -Pernambuco

Refinaria Abreu e Lima - Em fase de implantação. Investimento de US\$ 13,3 bilhões. Com 1500 empregos diretos, a refinaria tem uma área de 630 hectares. A capacidade de processamento é de 230 mil barris por dia. Quase 70% da sua produção é diesel. Com previsão de uma primeira fase em 2012.

Complexo Petroquímico – Três plantas PTA, POY e PET em fase de implantação. Previsão de conclusão em 2011. Investimento de US\$ 4 bilhões e a geração de 1.800 empregos diretos. A fábrica de PTA terá capacidade de produção de 640 mil toneladas ano. A fábrica de POY terá capacidade de 240 mil toneladas ano. E a fábrica de PET 450 mil toneladas ano.

Estaleiro Atlântico Sul – Em operação. Investimento de US\$ 1 bilhão. Geração de cinco mil empregos diretos, quando da sua capacidade total. Hoje já está com 3.700 trabalhadores contratados. Possibilitando ainda a geração de 25 mil empregos indiretos. Capacidade de processamento de 160 mil toneladas. O primeiro navio produzido já está no cais de acabamento.

Total de investimentos: US\$ 18,3 bilhões

Total da geração de postos de trabalho: 8.300 mil empregos diretos.

5. Considerações Finais

À vista das análises e dados observados, acredita-se, que se pode chegar, resumidamente as seguintes conclusões :

- a) a recuperação mundial e da economia brasileira se encontra em marcha;
- b) o Estado de Pernambuco deu respostas positivas no enfrentamento da crise e apresenta projeções positivas de crescimento econômico para os anos vindouros;
- c) um dos principais desafios ao crescimento da economia brasileira é o baixo grau de qualificação dos trabalhadores. Este desafio se estende também ao Estado de Pernambuco, onde o problema é ainda mais grave. Enquanto que a escolaridade média dos países desenvolvidos é entre 12 e 14 anos, a do povo brasileiro é em média de 7 anos;
- d) o enfrentamento do problema educacional (baixa qualificação técnica e profissional) requer medidas de urgência e se constitui numa grande incerteza com relação ao futuro do país e da economia de Pernambuco;
- e) por outro lado os problemas de infra-estrutura (portos, aeroportos, estradas e ferrovias) se constituem em outro forte gargalo, já comprometendo o desempenho e produtividade do país, da Região Nordeste e do Estado de Pernambuco.